

# LEITURA E ESCRITA: ASPECTOS COGNITIVOS NA PRÁTICA DOCENTE

Josisvaldo Barbosa da Silva<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas que se complementam e estarão presentes durante todo o percurso acadêmico dos discentes. São consideradas instrumentos para a construção do conhecimento, no entanto, é preciso despertar a leitura para o aluno, com a utilização constante de textos escritos dos mais variados tipos.

O indivíduo que sabe ler e interpretar o que ler tem menores dificuldades na vida acadêmica e profissional. Enquanto os que não foram alfabetizados e não desenvolveram uma boa leitura se encontram mais despreparados para encontrar empregos, além de ter salários mais baixos, sendo amparados, na maioria das vezes, por programas governamentais e assistenciais (FONSECA, 2020).

O professor é um agente importante para o incentivo da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental, isso porque é através da prática que será possível identificar bons leitores e aqueles que possuem dificuldades na leitura, para poder buscar alternativas e/ou intervenções para mudar esse quadro, ainda no início da caminhada acadêmica.

Logo, as práticas docentes em leitura e escrita, quanto aos aspectos cognitivos (compreensão e percepção dos estímulos), são peças importantes para a busca do desenvolvimento da fluência em leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo o professor como mediador para formar indivíduos críticos e conscientes.

---

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Bolsista do Capes/ Prosuc

Diante disto, este estudo vem responder o seguinte questionamento: quais as práticas pedagógicas para identificar o nível de leitura dos estudantes, assim como as suas dificuldades, nas escolas públicas e privadas?

Para responder essa problemática, o trabalho tem como objetivo mostrar a importância da leitura e sua compreensão no processo de aprendizagem do aluno, assim como apresentar processos cognitivos para o reconhecimento de palavras escritas através da leitura; identificar práticas pedagógicas em leitura no ensino fundamental, avaliações e testes necessários para um plano de intervenção.

Para a composição desse estudo de revisão foram utilizados alguns estudos sobre a temática, com os seguintes autores: Monteiro e Soares (2014); Coelho e Correa (2017); Andrade, Celeste e Alves (2019); Basso et al. (2019); Maranhe (2011); Almeida e Silva (2021); Gomes (2021) e outros.

O trabalho está dividido em seções. Na primeira seção, está a introdução. Na sequência está a metodologia. Em seguida, Leitura: Processamento e compreensão, em sua sequência, resultados e discussão. O trabalho é finalizado com as considerações finais e referências.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura, com inclusão de estudos teóricos e empíricos, para incorporar conceitos, teorias, evidências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Foi utilizada uma abordagem qualitativa, para entender fenômenos e significados (AUGUSTO et. al., 2013).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos científicos disponíveis em bases de dados da SciElo (*Scientific Electronic Library Online*) e outros repositórios. Para a pesquisa nas bases de dados foram utilizadas as palavras-chave: Leitura; Escrita; Compreensão; Fluência leitora.

Após leitura dos *abstracts*, foi realizado a seleção dos trabalhos e a partir destes, os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão foram considerados trabalhos empíricos nacionais e estudos teóricos nacionais. Como critérios de exclusão, trabalhos com temas não específicos sobre a temática e, em sua maioria, trabalhos não recentes em data de publicação. Mais sobre estes critérios e os trabalhos serão apresentados nos resultados e discussão.

## LEITURA: PROCESSAMENTO E COMPREENSÃO

O leitor que tem habilidade fluente em ler textos com “velocidade, precisão e prosódia”, possui uma determinada facilidade no reconhecimento automático de palavras, sendo fácil frasear de forma correta (ANDRADE; CELESTE; ALVES, 2019). A velocidade é um dos aspectos da automaticidade da leitura, ou seja, em executar de forma rápida as atividades complexas e, a precisão na leitura está relacionada ao reconhecimento das palavras de forma correta, na decodificação grafema-fonema. Já a prosódia, descreve o ritmo e entonação, sendo a capacidade de ler com respeito a pontuação, expressão e entonação (BASSO et. al., 2019).

No entanto, é preciso entender que o processamento da leitura é uma rede complexa, neurobiológica, com envolvimento de diversas áreas do cérebro, dentre elas, pode-se citar o córtex visual, para reconhecer o texto escrito; o córtex auditivo para reconhecimento da palavra escrita, através do som; área de broca, responsável pela expressão da linguagem e faz a ligação entre a palavra escrita e a falada; e, o lobo temporal, que gerencia a memória (ANDRADE; CELESTE; ALVES, 2019).

Entende-se que a leitura envolve diversas partes do cérebro e tem grande importância no desenvolvimento do reconhecimento da escrita de palavras e seus sons, ou seja, na linguagem oral e escrita, além de desenvolver um olhar mais crítico, ajuda o aumento dos conhecimentos e conseqüentemente, nos melhores argumentos e diálogos sobre um determinado assunto.

Uta Frith, psiquiatra alemã e uma das primeiras pesquisadoras sobre o autismo e dislexia, já afirmava, em 1985, que para adquirir e desenvolver a leitura e escrita é necessário a interação das fases logográfica, alfabética e ortográfica (MARANHE, 2011).

A primeira fase, logográfica, é quando a criança realiza a leitura de forma visual direta, com reconhecimentos de palavras familiares, de acordo o seu vocabulário de visão, com referência gráfica das palavras e não a ordem das letras. Ela reconhece, através do campo visual, as palavras pelas cores, ordem das letras, ao ponto de que se uma letra for trocada de lugar, mas mantendo no layout gráfico, mantém a mesma leitura.

Na segunda fase, alfabética, o conhecimento é adquirido sobre o princípio alfabético, com consciência dos sons que compõem a fala. Ocorre associação entre fonema-grafema, com decodificação de palavras novas e escrita de palavras simples. A criança passa a reconhecer que determinados fonemas possui o som igual ao outro fonema, mas a representação escrita é outra, como exemplo, a palavra /casa/, em que o /s/ tem som de /z/. Já a terceira fase, conhecida como ortográfica, diz respeito quando a criança consegue unir a duas fases

anteriores, logográfica e alfabética, com leitura e escrita das palavras sem dificuldades, de forma automática.

Pessoas que têm dificuldades na leitura não são atraídas pelas informações que esta pode proporcionar, com acúmulo de dificuldades e prejuízos na compreensão e na assimilação de conteúdo, ao longo da sua vida acadêmica e profissional. É importante a compreensão da leitura, do conteúdo lido. Logo, a leitura não consiste em apenas em decodificar símbolos escritos, mas da compreensão, interpretação do significado do texto para dar um sentido adequado ao que é lido (ANDRADE; CELESTE; ALVES, 2019).

Depreende-se que a leitura deve estar acompanhada da compreensão do texto, isso porque, sem compreensão do que está lendo, qual seria o sentido da leitura? É preciso absorver o conhecimento, ou seja, mentalizar e aprender, seja para se tornar uma pessoa melhor, ou até mesmo, saber se posicionar na hora certa, através de um aprendizado adquirido através da leitura.

No entanto, compreender a leitura é uma atividade cognitiva complexa, com envolvimento de inúmeras habilidades e processamentos diferenciados, como decodificação e compreensão da linguagem oral. No decorrer da leitura, é importante que o leitor, além dos conhecimentos linguísticos, construa uma interpretação do texto, para que este tenha sentido. No entanto, as habilidades de decodificação e interpretação, varia conforme o nível de escolaridade do discente. É na decodificação, que as crianças, começam a desenvolver a leitura, com a utilização de textos curtos e ilustrados, para que seja atraente aos pequenos leitores e, para esses alunos, a leitura dependerá mais da decodificação do que da compreensão da linguagem oral (COELHO; CORREA, 2017). Contudo, nem todas as crianças podem desenvolver a leitura por igual. Algumas podem ter dificuldades na aprendizagem ou problemas sensoriais cognitivos.

O desenvolvimento da leitura acontece por níveis de aprendizado, não podendo comparar a leitura de uma criança que está na fase de decodificação com aquelas que já estão na fase ortográfica. Agora, é preciso encontrar falhas na leitura, para buscar uma intervenção o mais rápido possível, em crianças que deveriam estar na fase ortográfica, mas a fluência na leitura é mínima.

Para Share, o processamento da leitura utiliza duas estratégias, a rota fonológica (estágio alfabético) e, rota lexical (estágio ortográfico) (1995 apud MARANHE, 2011). Logo, para que o indivíduo seja considerado um bom leitor, esse deve dominar essas duas rotas. A primeira, rota fonológica, mesmo que a palavra seja desconhecida ou utilizada com menor frequência, e o leitor não saiba o seu significado, é possível a leitura através da decodificação de grafema/fonema. Já na rota lexical, torna-se necessário o reconhecimento da

ortografia das palavras e o significado semântico, ou seja, o leitor ao escrever uma palavra ele vai lembrar automaticamente como é a escrita, se é com /s/ ou /z/, /j/ ou /g/.

Bueno et al. (2017) afirmam que leitores proficientes, inicialmente, desenvolvem a leitura pela rota fonológica, influenciados por um processo de desenvolvimento lexical, que determina habilidades de autocorreção na leitura e compreensão das regras de decodificação ortográfica.

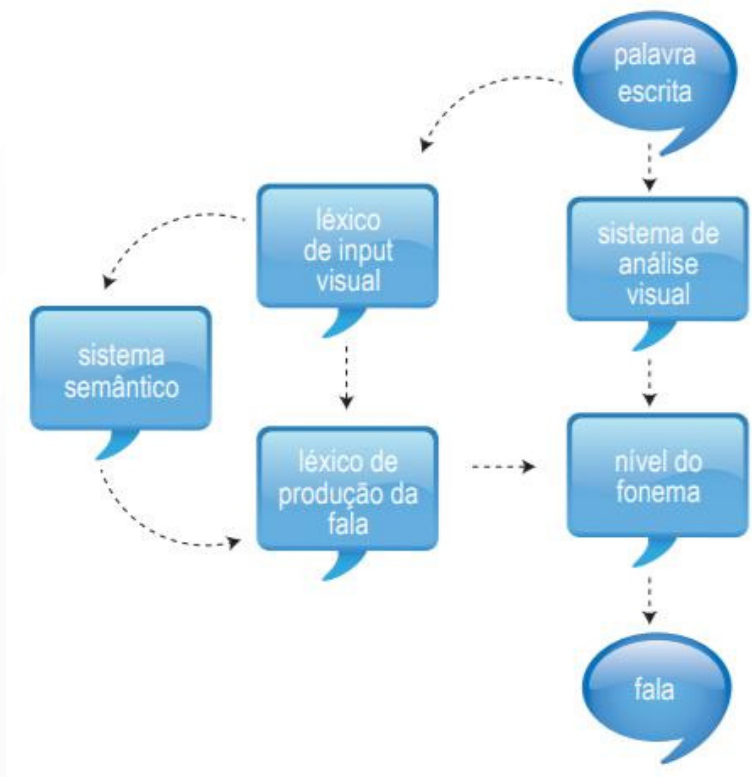
Na leitura, a decodificação de grafema/fonema exige que bons leitores reconheçam a ortografia das palavras, para que na escrita saibam como escrever a palavra corretamente e/ ou até mesmo na leitura possa corrigir mentalmente palavras com erros ortográficos.

Na realização da leitura é utilizada a rota lexical, o que induz a escrita de palavras conhecidas e que estão armazenadas na memória ortográfica, devido às várias repetições na leitura (ELLIS, 1995 apud MARANHE, 2011). Logo, quanto mais o indivíduo lê, mais palavras são armazenadas na memória ortográfica, o que facilita na escrita e/ou leitura, além do aumento do vocabulário ortográfico. Porém, é importante o estímulo das duas rotas nas crianças para promover o uso efetivo dos processos fonológico e lexical.

Caso uma das rotas (fonológica e/ou lexical) forem prejudicadas poderá ocasionar a dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita. Se existir falha na fluência da leitura (automaticidade, acurácia e prosódia), torna-se necessário uma avaliação para descartar as dificuldades, através de programas de intervenção (BASSO et al., 2019).

A Figura 1 mostra alguns processos cognitivos envolvidos no reconhecimento de palavras escritas através da leitura.

Figura 1 – Modelo funcional dos processos cognitivos



Fonte: Elis (1935, p. 1 *apud* MARANHE, 2011)

A leitura da palavra ocorre quando o indivíduo coloca em ação o reconhecimento do sistema ortográfico, a forma escrita da palavra; o fonológico; a forma falada da palavra; o semântico e o significado da palavra. Na leitura, esses três componentes podem ser acionados de diferentes formas, em que uma via acionada é a fonológica (grafema-fonema), depois podem ser articulados os componentes ortográfico e fonológico, com identificação do significado da palavra (MONTEIRO; SOARES, 2014).

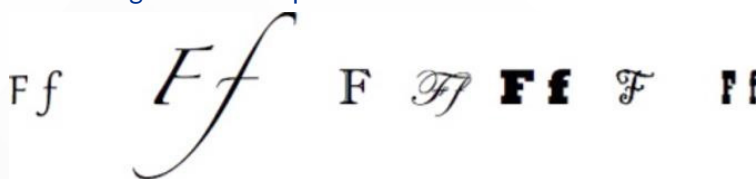
A leitura e compreensão de um texto escrito necessita da decodificação (habilidade de converter um input escrito em representação para a entrada no léxico mental) e, reconhecimento das palavras que o compõem. Após a formação lexical ocorre a interpretação. A compreensão da leitura é a habilidade de extrair de textos escritos, os significados (GOMES, 2021).

Embora a língua local é falada por todas as crianças que possuem um desenvolvimento normal, a habilidade na leitura requer um aprendizado

através da prática e instrução formal. Nesse sentido, torna-se necessário que a criança associe as formas visuais das palavras escritas (ortografia) e o sons às letras e grafemas (fonologia) e, significados (semântica) (FONSECA, 2020).

Nesse contexto, para o início da leitura é preciso reconhecer a palavra escrita de forma visual, além de associar os sons às letras e entender os significados a elas relacionados. A Figura 2 mostra os vários tipos de escrita da letra “f”, em que é importante que a criança reconheça a letra em diferentes possibilidades em que é grafada.

Figura 2 – Exemplo de estímulo visual da letra “f”



Fonte: Fonseca (2020)

O estímulo visual da escrita proporciona que a criança reconheça as letras, seja na forma bastão, cursiva ou outros tipos de desenhos da escrita, que estão disponíveis no meio em que vive, na fachada de um prédio, em livros, em produtos de supermercados, dentre outros.

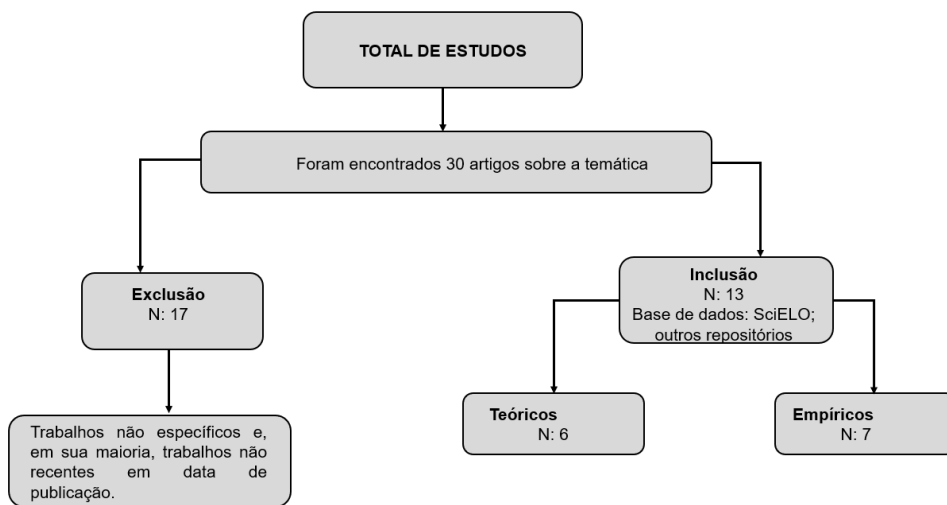
O reconhecimento da palavra escrita de forma visual ativa o vocabulário do leitor, na busca das informações sobre ortografia e pronúncia das letras relacionadas a um significado. Essa estratégia é a via lexical, usada na leitura de palavras conhecidas pelo leitor, de forma automática (MONTEIRO; SOARES, 2014). O reconhecimento visual faz com que o leitor busque palavras na memória ortográfica, permitindo uma associação com palavras parecidas e ou até mesmo na busca de uma leitura e escrita correta.

O desenvolvimento da leitura ocorre com aprendizagem das palavras escritas ou orais. Aprender a ler se torna possível quando o indivíduo entende a relação entre letras e sons, com acesso da forma sonora da palavra grafada. Para ser um bom leitor, é preciso prática e experiência. Quando a criança aprende a decodificar os grafemas, a leitura aprimora a prática aprendida, com mapeamento entre ortografia e fonologia, com aumento da frequência da palavra lida. Logo, é a exposição aos textos escritos faz com que a criança melhore, com o tempo, a leitura (FONSECA, 2020). Nesse sentido, as seções seguintes mostram a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho e os resultados compostos de estudos empíricos, para responder a problemática levantada no início da escrita deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das pesquisas nas bases de dados (mencionado no item de método), foram encontrados 30 (trinta) artigos sobre a temática, mas após critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos nos resultados e discussão 7(sete) trabalhos empíricos, conforme Figura 3.

Figura 3- Seleção dos estudos



Fonte: Autor (2021)

Os estudos empíricos foram apresentados na forma de Quadro, na seguinte sequência:



Quadro 1- Principais achados

Ano	Autor(es) Revista Objetivo	Metodologia	Resultados
2014	Monteiro e Soares <i>Educ. Pesqui.</i> Examinar estratégias de reconhecimento de palavras escritas, em crianças com dificuldades no processo de alfabetização, em um teste de leitura.	<p><i>Participantes (N):</i> 15 escolares</p> <p><i>Faixa etária:</i> 7 a 11 anos</p> <p><i>Escola:</i> pública ( 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental)</p> <p><i>Método:</i> Teste de leitura oral de palavras isoladas</p> <p>O tempo de permanência da leitura foi determinado pela criança. Leitura de todas as palavras (transcritas em caixa alta), em voz alta.</p> <p>Todos os comentários da criança ao longo da leitura foram transcritos entre colchetes</p> <p>A segmentação da pronúncia das sílabas foi representada com hífen (ex.: BO-LA).</p> <p>A segmentação da pronúncia das sílabas. Representação com hífen (ex.: BO-LA).</p> <p>O alongamento na pronúncia das sílabas. Representação com reticências (ex.: BO... LA).</p>	<p>Grupo 1: Se apoiaram em identificação de letras.</p> <p>Grupo 2: utilizaram estratégias de decodificação. Domínio parcial das correspondências letra-som.</p> <p>Grupo 3: Leitura com domínio das letra-som. Identificados a partir da pronúncia da palavra.</p>

Ano	Autor(es) Revista Objetivo	Metodologia	Resultados
2017	Coelho e Correa Psico Examinar quais habilidades metalinguísticas e cognitivas, que podem ser associadas ao desenvolvimento da compreensão de leitura	<i>Participantes (N):</i> 24 escolares <i>Faixa etária:</i> 7 a 8 anos <i>Escola:</i> pública ( 2º ano do Ensino Fundamental) <i>Método:</i> <i>Compreensão de leitura</i> -Tarefa de Cloze: omissão do quinto vocábulo; -Testes construídos com base em texto narrativo (134 palavras e 26 lacunas) e outro expositivo (143 palavras e 26 lacunas).  Os escores obtidos da soma das lacunas preenchidas de forma correta. Para as escritas idênticas ou sinônima à omitida, foi atribuído um ponto.	Os leitores considerados mais habilidosos apresentaram resultados significativos se comparado aos menos habilidosos em tarefas que avaliam a nomeação automatizada rápida, a consciência fonológica (nível fonêmico) e o monitoramento.
2017	Gonçalves-Guedim et al. Rev. CEFAC Comparar o desempenho do processamento fonológico, da leitura e escrita de palavras reais e inventadas.	<i>Participantes (N):</i> 30 escolares <i>Escola:</i> pública e privada <i>Faixa etária:</i> 9 a 12 anos <i>Grupo Experimental (GE) (N):</i> 15 escolares com diagnóstico interdisciplinar de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade <i>Grupo Controle (GC) (N):</i> 15 escolares com bom desempenho escolar <i>Método</i> <i>Instrumentos:</i> -Avaliação Sequencial (CONFIAS), -Teste de Nomeação Seriada Rápida (RAN), -Prova de repetição de palavras sem significado -Prova de leitura e escrita	Escolares do GE apresentaram um desempenho inferior ao do GC, no subteste silábico e fonêmico.

Ano	Autor(es) Revista Objetivo	Metodologia	Resultados
2019	Andrade, Celeste, Alves <b>Audiology Communication Research (ACR)</b> Investigar o desenvolvimento da fluência leitora nos escolares do Ensino Fundamental II	Participantes (N): 232 escolares Escola: pública e privada Faixa etária: 11 a 15 anos Séries: 6º ao 9º ano Inclusão: alunos sem alterações na aprendizagem, linguagem, problemas sensoriais ou cognitivos Método: Leitura e questionário	Evolução da leitura, exceto, no 7º e 8º anos da escola privada, com mesma média de palavras corretas lidas/minuto. Na escola pública, o 7º ano obteve resultado inferior ao 6º ano. A fluência de leitura das escolas públicas e privadas são de fraca a moderada.
2019	Martins e Capellini CoDAS Relacionar o desempenho na fluência de leitura oral com a compreensão de leitura de escolares do Ensino Fundamental I	Participantes (N): 97 escolares Grupo I (GI) (N; série): 32 escolares; 3º ano Grupo II (GII) (N; série): 28 escolares; 4º ano Grupo III (GIII) (N; série): 37 escolares; 5º ano Método: A leitura oral de texto foi gravada e analisada. Observado: - Velocidade de leitura (número de palavras lidas corretamente); - Avaliação da compreensão de leitura.	Foi evidenciado uma relação estatisticamente significativa entre o número de pausas e a taxa de leitura para os escolares do GI, com indicativo que quanto mais pausas, maiores são as dificuldades de decodificação.  Para GI e GIII, o desempenho da compreensão foi relacionado com os escores das palavras lidas de forma correta por minuto.

Ano	Autor(es) Revista Objetivo	Metodologia	Resultados
2019	Basso et al. Let. Hoje Apresentar o instrumento AFLeT e um dos estudos de validade do instrumento (correlação com outros testes).	Participantes (N): 200 escolares Faixa etária: 7 a 10 anos Escola: pública e privada ( 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental) Método: Avaliação coletiva e individual Avaliação da Fluência de Leitura Textual (AFLeT): -Variáveis: questionários; tempo de leitura; palavras lidas/minuto e lidas corretamente; total de erros.	A Avaliação da Fluência de Leitura Textual está significativamente correlacionada com o desempenho em tarefas que medem teoricamente a fluência de leitura (leitura de palavras/pseudopalavras isoladas e nomeação seriada rápida)
2021	Almeida e Silva JNT-Facit Business And Technology Journal Refletir sobre a importância da apropriação das práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II	Participantes: escolares do 6º Período Método Proposta de produção textual após leitura de livro. Avaliação do texto escrito pelos alunos.	Percebeu-se dificuldades dos alunos na construção da ideia. Os discentes não estabelecem sentido na disposição das palavras. Dificuldades na grafia (troca de letras). Sem parágrafos e sem pontuação.  Trocas de sinais de pontuação (palavras separadas por pontos ao invés de vírgulas)  Dificuldades em escrever e ler.

**Fonte: Autor (2021)**

Como práticas pedagógicas, para verificar as dificuldades ou fluência em leitura dos alunos, os estudos evidenciaram a utilização de teste de leitura oral de palavras isoladas (MONTEIRO; SOARES, 2014), testes construídos com base em texto narrativo e expositivo (COELHO; CORREA, 2017), repetição de palavras, prova de leitura e escrita (GONÇALVES-GUEDIM et al., 2017;

ANDRADE, CELESTE, ALVES, 2019; ALMEIDA; SILVA, 2021), questionário (ANDRADE, CELESTE, ALVES, 2019; BASSO et al., 2019), velocidade e compreensão da leitura (MARTINS; CAPELLINI, 2019; BASSO et al., 2019).

Os resultados mostraram que alunos do ensino fundamental II podem apresentar fluência de leitura, com variação de fraca a moderada. Alunos que estão nos anos mais avançados podem apresentar uma fluência em leitura inferior se comparado a escolares que estão em níveis de ensino inferior (ANDRADE; CELESTE; ALVES, 2019). Alunos em níveis avançados do nível fundamental II apresentam dificuldades na leitura, na compreensão do que foi lido, na escrita do texto, em dar sentido à escrita, na grafia, parágrafos e pontuação (falta ou troca de sinais) (ALMEIDA; SILVA, 2021).

Quanto mais pausas na leitura, maiores são as dificuldades de decodificação (MARTINS; CAPELLINI, 2019). Leitores mais habilidosos apresentaram resultados significativos se comparado aos menos habilidosos em nomeação automatizada rápida e consciência fonológica (COELHO; CORREA, 2017). A avaliação da Fluência de Leitura Textual está significativamente correlacionada com a fluência de leitura (BASSO et al., 2019). Escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade têm desempenho inferior, se comparado a escolares com bom desempenho escolar, em subteste silábico e fonêmico (GONÇALVES-GUEDIM et al., 2017).

Os autores Andrade, Celeste e Alves (2019) mostraram em estudo que as taxas da fluência em leitura aumentaram de forma gradativa com o avanço dos anos do ensino fundamental, com a utilização da leitura de um texto de nível fácil. No entanto, embora uma turma mais avançada (8º ano) ficou na mesma média de leitura da turma de nível inferior (7º ano), outro ano mais avançado (7º ano) obteve uma fluência em leitura menor que o ano inferior (6º ano).

Martins e Capellini (2019) mostraram que a medida que os escores de PCPM (palavras lidas corretamente por minuto) aumentam, com a melhora da fluência em leitura, o número de erros diminui, sendo um indicador de uma melhora na compreensão.

Monteiro e Soares (2014) mapearam, através dos resultados da leitura das crianças, as correspondências grafema-fonema, pela via fonológica no reconhecimento das palavras, com base na decodificação e combinação de letras. No entanto, a combinação de letras pode ocasionar baixa aprendizagem dos alunos, devido ao pouco conhecimento das regras letra-som e dificuldades na análise das estruturas silábicas não canônicas. Isso prejudica o desenvolvimento do léxico ortográfico, por não estabelecer conexão entre a palavra fonológica, ortográfica e semântica.

De acordo Coelho e Correa (2017), leitores habilidosos têm maior capacidade de identificar e operar com as mínimas unidades de som e isso auxilia no domínio grafofonêmico, com melhor processamento do texto no momento da leitura.

Basso et. al. (2019) mostraram em estudo que a AFLeT (Avaliação da Fluência de Leitura Textual) contribui para a detecção das dificuldades da fluência de leitura textual, isso porque é considerada completa com envolvimento dos componentes para a leitura, como velocidade, precisão, prosódia e compreensão leitora.

Almeida e Silva (2021) evidenciaram que alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola, têm dificuldades na produção de textos após leitura de livro. Dificuldades em dar sentido ao que se está escrevendo, além da dificuldade em escrever e ler, devido também a troca de letras nas palavras, falta de pontuação ou até mesmo o uso de pontuação de forma incorreta. Além dessas dificuldades, os autores perceberam desinteresse dos alunos quanto à leitura e escrita. Concluíram que é evidente a necessidade de maior motivação dos alunos através de estratégias de leitura e escrita, não apenas na disciplina de língua portuguesa.

Gonçalves-Guedim et al. (2017) mostraram em estudo que crianças com alterações nas habilidades do processamento fonológico tem dificuldades na leitura e escrita. Apresentam alterações na fluência leitora e problemas na compreensão da leitura, devido aos déficits na percepção fonológica e baixa capacidade de armazenamento na memória de trabalho.

Percebe-se nos resultados apresentados que é necessário buscar estratégias em leitura e escrita para alunos de todos os níveis, principalmente os do ensino fundamental. É importante buscar no aluno o hábito de leitura desde cedo, para que este tenha prazer em ler, além de verificar como esses alunos compreendem o que estão lendo, além de, praticar a escrita sobre o que leu.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo mostrar a importância da leitura e sua compreensão no processo de aprendizagem do aluno, assim como mostrar processos cognitivos para o reconhecimento de palavras escritas através da leitura; identificar práticas pedagógicas em leitura no ensino fundamental, avaliações e testes necessários para um plano de intervenção.

Os estudos empíricos mostraram que para verificar as dificuldades e fluência na leitura dos discentes, foram utilizados testes de leitura oral de palavras isoladas, testes construídos com base em texto narrativo e expositivo,

repetição de palavras, prova de leitura e escrita, questionário, velocidade e compreensão da leitura.

Foi evidenciado que o que torna o leitor fluente é o hábito em leitura constante, ou seja, a prática em ler. Para as crianças que estão no início dos seus estudos, os professores devem utilizar textos curtos, com gravuras que chamem a atenção do discente, como também colocar esse aluno para escrever o que compreendeu do texto que foi lido. Isso porque não se pode comparar crianças de um nível de escolaridade inferior com os que estão em nível de escolaridade mais avançado.

O estudo mostrou que o professor pode se deparar com turmas mais avançadas em escolaridade que tem dificuldades na leitura, compreensão e escrita. Além de não sentirem motivações para a leitura. Logo, o docente deve buscar estratégias para envolver a turma, incentivar a leitura, compreensão, através da reescrita dos textos. Identificar as dificuldades na identificação visual das palavras, decodificação grafema-fonema, velocidade de leitura, capacidade de ler e escrever com respeito a pontuação, saber se expressar sobre o que foi lido, dentre outros.

**Palavras-chave:** Leitura; Escrita; Compreensão. Fluência leitora.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. J. L.; CELESTE, L. C.; ALVES, L. M. Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II. **Audiol., Commun. Res.**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-1983>. Acesso em: 10 dez 2021.

ALMEIDA, D. F.; SILVA, D. M. Reflexões sobre o estudo do letramento: as práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II. **JNT-Facit Business And Technology Journal** - ISSN: 2526-4281, Qualis B1, Ed. N° 23, v. 1. p. 21-35, 2021. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/838/603>. Acesso em: 14 dez 2021.

AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v. 51, n. 4, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Acesso em: 14 dez 2021.

BUENO, G. J. *et al.* Interferência do transtorno fonológico na leitura de itens com diferentes características psicolinguísticas. **Audiol., Commun. Res.**, v. 22, n.

O, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1692>. Acesso em: 10 dez 2021.

BASSO, F. P. *et al.* Instrumento de Avaliação da Fluência de Leitura Textual: da decodificação à compreensão de leitura. **Let. Hoje**, v. 54, n. 2, p. 146-153, abr.-jun. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/32519/19044>. Acesso em: 13 dez 2021.

COELHO, C. L. G.; CORREA, J. Compreensão de leitura: Habilidades cognitivas e tipos de texto. **Psico Porto Alegre**, v. 48, n. 1, p. 40-49, 2017.

FONSECA, M. C. M. Noções sobre a leitura vista pela cognição. **Cad. Trad., Florianópolis**, v. 40, nº esp. 2, p. 125-148, set-dez, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/SYYgFnsNkgpNshYCPHBQHHG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez 2021.

GOMES, I. **Compreendendo o ato de ler: A Perspectiva do Modelo Simples de Leitura.** Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Cap. 13.

GONÇALVES-GUEDIM, T.F. *et al.* Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Rev. CEFAC**, v. 19, n. 2, Mar 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719220815>. Acesso em: 14 dez 2021.

MARANHE, E. A. **Uma Visão sobre a Aquisição da Leitura e da Escrita.** Objetos Educacionais Unesp Textos – OE, 2011.

MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura. **CoDAS**, v. 31, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018244>. Acesso em: 10 dez 2021.

MONTEIRO, S. M.; SOARES, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educ. Pesqui.**, v. 40, n. 2, Jun 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014005000006>. Acesso em: 10 dez 2021.



SOUZA, M. T.; SILVA. M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, v. 8, 1 Pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 dez 2021.